

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PRONUNCIAMENTOS DOS MECANISMOS INTERNACIONAIS DE
DIREITOS HUMANOS FRENTE AOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS
NO BRASIL: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DA LITERATURA SOBRE
DIPLOMACIA INDÍGENA**

Laura Carrasco Frederico (lausra0223@gmail.com)

O trabalho investigou, por meio da cientometria, como a literatura acadêmica abordou os pronunciamentos de mecanismos internacionais de direitos humanos sobre os povos indígenas no Brasil, com ênfase na construção do conceito de “diplomacia indígena” e no reconhecimento desses povos como atores políticos globais capazes de exercer sua própria diplomacia. Partiu-se da constatação de que havia crescente valorização da diversidade cultural e da agenda indígena no cenário internacional, mas buscou-se compreender de que maneira esse reconhecimento ocorreu e como os povos originários dialogaram com o sistema internacional. Os objetivos incluíram criar um banco de dados de artigos sobre diplomacia indígena, classificá-los por afiliação institucional, país e gênero dos autores, e analisar as correlações entre autores, instituições e origem das publicações por meio de softwares especializados. A metodologia foi estruturada em três etapas: coleta de dados no Publish or Perish a partir das palavras-chave “diplomacia indígena” e “indigenous diplomacy”; processamento no software VosViewer para mapear coautorias; e enriquecimento das planilhas com variáveis (“feature engineering”). Além disso, realizou-se leitura parcial da literatura para análise conceitual, classificando-a em “relevante” (abordava diretamente a diplomacia indígena), “relacionada” (tratava de questões

indígenas, mas não necessariamente de diplomacia) e “irrelevante” (não contemplava povos indígenas ou suas lutas por direitos). Estabeleceu-se também uma tipologia entre publicações “contestatórias” (que questionavam a legitimidade do Estado e propunham alternativas) e “estratégicas” (que aceitavam o Estado e utilizavam suas estruturas como ferramenta de negociação). Os resultados mostraram que, na busca em inglês, a maioria das publicações proveio da América do Norte, seguida de Oceania e Europa. Nas buscas em português/espanhol, predominaram países da América do Sul, especialmente a Colômbia, onde iniciativas como a Escola Intercultural de Diplomacia Indígena explicaram a alta produção acadêmica. O recorte temporal apontou crescimento das publicações após 2007, impulsionado pela Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas, com pico em 2023 em razão do referendo “Voice” na Austrália. Identificaram-se diferentes tipos de publicações, como artigos, livros, capítulos, teses e dissertações, e a variável gênero revelou participação expressiva de autoras mulheres, sobretudo em português/espanhol. Os mapas de coautoria evidenciaram baixa correlação geral entre autores, com maior densidade de conexões na produção latino-americana e centralidade da pesquisadora colombiana Ángela Santamaría Chavarro. As análises quantitativas e qualitativas apontaram para a consolidação da diplomacia indígena como campo emergente nas Relações Internacionais, caracterizado por um debate que oscilou entre perspectivas que desafiaram as estruturas estatais e coloniais e aquelas que buscaram utilizá-las estrategicamente. A conclusão ressaltou a utilidade do checklist conceitual para sistematizar essa dicotomia e indicou que as próximas etapas da pesquisa se concentrariam na análise qualitativa aprofundada das obras classificadas, visando compreender como as estratégias e vozes indígenas influenciaram ou resistiram às estruturas globais de poder e quais foram as implicações para a teoria e a prática diplomática contemporânea. Gostaria de expressar meu agradecimento à FUNDECT pelo apoio e incentivo à pesquisa, bem como ao professor Matheus de Carvalho Hernandez, cuja orientação e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: reconhecimento; povos originários; relações internacionais.